

1 JUN 1983, 7 JUN 1983

# Expurgo, questão melindrosa e complexa

O governo está decidido a decretar uma medida que todas as pessoas conscientes consideram absolutamente indispensável: o expurgo de todos os índices. A questão, porém, é que a eficiência da medida depende muito do modo de concretizá-la. Quando insiste em que o expurgo dos índices nada tem que ver com a desindexação da economia, o governo tem, certamente, razão, embora se possa considerar que o expurgo é, na realidade, uma suspensão provisória da indexação. A nosso ver, ao tomar essa medida, que esbarra com uma série de dificuldades, o governo deveria aproveitar a ocasião, para restituir à correção monetária sua verdadeira natureza, que, com o passar dos anos, foi totalmente desvirtuada.

Em primeiro lugar, convém salientar que o expurgo poderá ser ou não eficiente, dependendo isto da decisão das autoridades quanto ao redutor a ser adotado. Com efeito, é muito difícil fixar uma porcentagem "científica" para o expurgo. Tomemos o exemplo do aumento de 45%

no preço da gasolina. Parte desse aumento talvez se deva à elevação da taxa cambial, e certamente não deveria ser expurgada. A outra parte, que corresponde à eliminação dos subsídios, deve ser objeto do expurgo. Pode-se imaginar que na formação dos preços de todos os produtos, em geral, entre o custo de transporte. Ora, seria necessário submeter cada produto ao expurgo, tarefa impraticável mesmo na era dos computadores. Deste modo, o expurgo terá de envolver certa arbitrariedade.

A longa discussão que precedeu a decisão de promover o expurgo faz-nos recuar que, no seio do governo, se tenha chegado a um compromisso, segundo o qual o expurgo não será total, mas apenas parcial, e que, deste modo, se torne inteiramente ineficaz. Aliás, chegou-se até a dizer que o expurgo aprovado deveria corresponder a não mais de três pontos de porcentagem. Nesse caso, haveria apenas um "miniexpurgo", que não influiria sensivelmente na taxa de inflação — que já se calculou que, no corrente mês de junho, não será inferior a 16%... Esperamos, porém, que,

ao dar este passo, importante e decisivo, o governo tenha a coragem de não se contentar com mérias-meditadas...

Para que seja eficiente, o expurgo deve abranger todos os índices. Não obstante, poder-se-ia indagar se não seria conveniente proceder a um expurgo diferenciado, em função dos diversos índices. Justifica-se esta indagação à luz de um exemplo concreto. A majoração dos preços das hortaliças, em consequência das inundações, pode afetar o consumidor paulista sem, todavia, afetar o consumidor paraense. Neste caso, pode-se admitir um expurgo parcial, em lugar de total, uma vez que, realmente, o consumidor tem de pagar mais pelas hortaliças que compra. Dificilmente se justificaria refletir-se o aumento provisório dos preços das hortaliças na correção monetária (acarretando efeitos cumulativos, segundo a lei dos juros compostos), em proveito dos "rendeiros" ou dos locadores de imóveis. Seria necessário, neste caso, proceder a expurgo total.

Tendo-se comprometido a manter em igualdade a correção monetá-

ria e a correção cambial, o governo privou-se de uma faculdade que lhe seria absolutamente necessária para bem conduzir a política econômica. O expurgo talvez venha a dificultar consideravelmente a exportação de determinados produtos. A exportação de produtos petroquímicos, por exemplo, pode, com o índice expurgado, tornar-se inexplorável, pois a matéria-prima essencial é o petróleo, que sofreu drástico aumento, que não foi transferido para a taxa cambial. Seria necessário encontrar meios de compensação, como é também necessário que o governo encontre o meio para eliminar as ORTN com cláusula cambial.

Finalmente, o governo deveria aproveitar a oportunidade para acabar com o abuso da correção monetária, que só deveria admitir-se nas operações a prazo superior a um ano.

Ao formular perguntas e propor soluções, reconhecemos a complexidade do problema do expurgo. Só esperamos que o governo não fique a meio caminho, deixando para mais tarde a imposição de sacrifícios ainda muito maiores.